



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 298

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: Januario Pigliasco

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
Telephons: Director: C. 2199 - Redacção: C. 2150
Gerencia: 2158

6.ª-FEIRA

4

FEVEREIRO

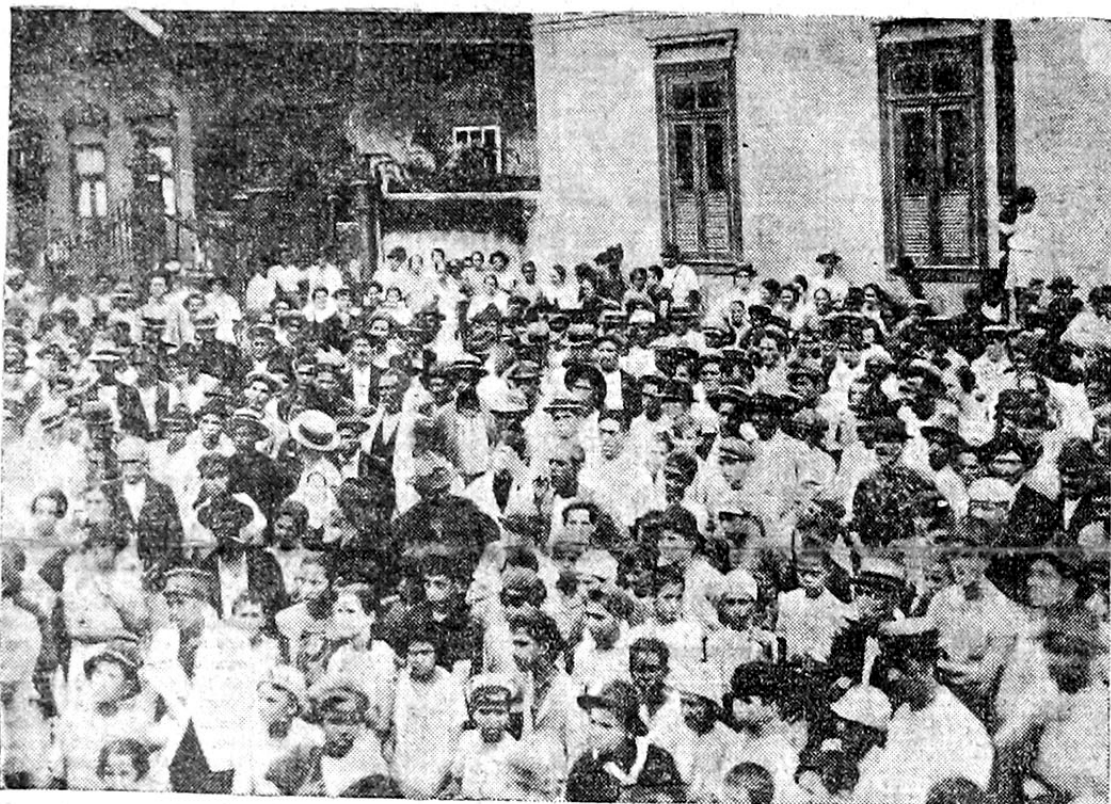
1927

A Rússia da fome
se transformou na
Rússia da fartura.
Zinoviev

Pela consolidação do jornal dos oprimidos!!! --- é o grito que rebôa de fabrica em fabrica!

Os operarios e as operarias da fabrica Alliança demonstram sua consciencia de classe!

Viva o jornal dos 30 milhões de pobres do Brasil!!!



O grande "meeting" dos operarios da fabrica Alliança, em prol da A NAÇÃO

Os operarios e operarias da fabrica de tecidos Alliança, reunidos a 3 de fevereiro num meeting tolosal, declararam o seguinte, em solenne e grandiosa unanimidade:

O proletariado não pôde passar sem uma imprensa propria, totalmente sua.

Ha, por exemplo, uma greve ou uma reclamação qualquer. Se o proletariado não tiver uma imprensa propria, controlada pela sua vanguarda vigilante, é impossível vel conquistar a victoria.

São inumeros os casos de jornaes burgueses que, hoje, dão uma favoravel a uma greve e, amanhã, dão uma nota contraria. Impossivel contar com semelhantes jornaes! Ora taes jornaes constituem a quasi totalidade.

Dahi, a necessidade de termos uma imprensa propria. Essa imprensa existe: é A NAÇÃO — primeiro e unico diario da classe operaria do Brasil, parcella da classe operaria internacional.

Não, trabalhadores, só podemos contar com A NAÇÃO.

Se os nossos companheiros, os operarios da Empresa de Armazens Frigorificos ou da Estrada de Ferro São Paulo — Rio Grande se declararem em greve, "A Noite", "A Vanguarda", os defensores? Jamais! Porque? Porque o dono dessas quatro empresas é o mesmo: sr. Geraldo Rocha.

Se os nossos companheiros metalurgicos da ilha de Viçosa se declararem em greve, "O Imparcial", "O Brasil", "A Tribuna", e "Itaúca", defendem os não? Jamais! Porque? Porque a ilha de Viçosa e estes quatro jornaes pertencem ao mesmo capitalista: o sr. Henrique Lage.

Da mesma forma, uma greve dos colhos das fazendas de café jamais seria defendida pelo "O Paiz", ou pela "Gazeta de Notícias".

Dahi a necessidade fundamental de termos um jornal proprio como meio de luta. A NAÇÃO é o meio de luta para o proletariado como o pão de cada dia. É a luz, a vida e o caminho do proletariado.

Com A NAÇÃO organizamos e educamos a massa trabalhadora. Com a massa organizada e educada, faremos valer os nossos direitos. Melhoraremos os salarios e as nossas condições de vida. Não precisamos de gestos hystericos. Precaremos apenas da marcha cadenciada dos batalhões de ferro do proletariado!

Os companheiros da fabrica Aurora appellam para que os operarios deixem de lado as questões pessoais e formem um bloco de aço em torno da A NAÇÃO. Muito bem!

Mas a luta contra o capital precisa do capital! Assim, vamos conseguir a maior quantia possivel para ajudar o nosso jornal. Desde já organizamos um Comité de Defesa e Propaganda da A NAÇÃO e vamos correr listas pela fabrica.

Peor que Bernardes...

O centralismo de Washington acarretará o centralismo proletario

O communismo brota por todos os póros do capitalismo!



Washington Luís

Em março de 1926, um dos nossos companheiros escrevia em Buenos Aires: "Epitacio foi peor que Wenceslau. Bernardes, peor que Epitacio. Se Washington galgar o poder, será ainda peor. E o successor de Washington, ainda peor."

Vê, portanto, a pequena burguezia que o

(Continua na 4.ª pagina)

Victimas do "honrado" commercio da praça de São Paulo

S. PAULO, 4 (A. A.) — Conforme noticiamos, no dia 1.º do corrente, uma familia residente á rua Mesquita n. 105, nesta capital, fôra victima de envenenamento, em virtude de alimentarem-se com generos deteriorados.

NO BARRETO

Torpe exploração na Fabrica de Phosphoros marca "Olho"

É uma revoltante exploração a que vêm soffrendo os operarios da Fabrica de Phosphoros marca "Olho", situada no Barreto, em Niterôy.

Nos seus miseraveis salarios descontam elles os patrões, mensalmente, certa importância para medico e farmacia. Quando porém algum delles adoece tem mesmo que recorrer a um facultativo de fora, porque o da companhia não apparece.

Alinda não ha muito, foi dali despedido, sem justa causa, apezar de ter sido operario, um infeliz operario que, para maior infelicidade, nem conseguia receber o ordenado que lhe era devido.

Torpe exploração — Inqualificavel deshumanidade!

Nota da redacção: — "A Nação" é o jornal dos oprimidos e suas columnas pertencem aos que soffrem. Daqui, enquanto outra coisa não pudermos fazer, denunciaremos todas as extorsões, todas as violências e todas as crueldades perpetradas pelos explora-

Para dentro das associações de classe, companheiros!

Rumo aos syndicatos, camaras de todas as fabricas!

Só assim, fortalecidos, poderemos reagir contra os que aproveitam os vossos serviços e, depois, vos abandonam como se faz ao bagaço de canna.

COMPANHIA TIJUCA

Os operarios e operarias tecelões da Companhia Tijuca preparam-se para assistir a grande assembleia que se realizará no Alto da Boa Vista.

Precisamos cuidar melhor dos nossos interesses.

Vêde o gesto altivo dos nossos companheiros da N. S. da Victoria.

Que ninguém falte a assembleia de domingo. — O delegado da União.

GAGO COUTINHO CHEGOU HOJE AO RIO



Gago Coutinho, o victorioso aviador da travessia do Atlantico, chegou hoje ao Rio, pelo "Lutetia". Ao que veio? Não se sabe ao certo. O que se sabe, com segurança, é que Gago, o companheiro do infatigado Saccadura Cabral, Gago, que foi o elemento principal daquelle arrojado feito, homem de gabinete, cientista, o cerebro, enquanto Saccadura era o seu braço direito, no mesmo feito, é nosso grande amigo.

Ja agora, não mais pôde viver longe de nós.

Dahi, por que é uma figura co-nhecidissima no Rio, onde se confunde com a multidão no borborinho das ruas.

A colonia e as autoridades portuarias, o Aero Club Brasileiro, varias associações e grande massa de Porto, honrando assim, esse irmão de raça, conjuntamente, brasileiros e portugueses.

Gago do Porto, honrando assim, esse irmão de raça, conjuntamente, brasileiros e portugueses.

O militarismo no Brasil

A LEI DO SORTEIO É TAMBEM IMMORAL ARMA DE SUBORNO

Os cargos publicos devem ser occupados pelos mais capazes, intellectual e moralmente, e não pelos mais "guerreiros"

A lei do sorteo e seu regulamento, além de inconstitucionaes, retrogradas, anarchicas e degradantes para o proletariado, são verdadeira burla, senão indecente arma de suborno.

Assim é que estabelece aquelle:

"Art. 134. Nenhum cidadão poderá ser nomeado para o funcionalismo publico federal ou admittido, em qualquer caracter, em repartições e estabelecimentos da União, sem que apresente a caderneta de reservista ou certificado regulamentar da 1.ª ou 2.ª linha..."

Parag. unico. O governo Federal entender-se-á com os governos dos Estados para que as disposições deste artigo se estendam ao funcionalismo estadual e municipal, bem como ao operariado.

Art. 135. O tempo de serviço no exercito activo, prestado durante a paz, será contado para aposentadoria em cargo civil, quando, porém, for prestado na guerra, será contado pelo dobro.

Parag. 1.º Nos contratos de arrendamento de vias fereças e de execução de obras publi-

cas federaes, o governo explicitamente reservará um terço dos logares para os voluntarios ou sorteados que tenham concluido o tempo de serviço no exercito activo.

Parag. 2.º Aos sorteados e voluntarios que concluirem o tempo de serviço no exercito activo, concederá o governo, quando requererem e isentos de qualquer despesa, lotes de terra nos nucleos colonias por elle custeados.

Parag. 3.º Os sargentos e cabos engajados têm preferencia sobre quaesquer cidadãos, reservistas ou não, para o preenchimento de empregos que não exijam o provimento por concurso, desde que tenham, pelo menos, estes cinco e aquelles oito annos de serviço militar, tudo de accordo com o respectivo regulamento.

Art. 136. Os cidadãos sorteados ou os voluntarios, enquanto estiverem no serviço activo, terão direito á concessão gratuita de titulos scientificos a que tenham feito l.ºs, de escolas federaes ou subvencionadas pela União, de que fossem

(Continua na 2.ª Pagina)

O livro do Escuridão

PREFACIO



Molho o sabre no sangue de inocentes para escrever minha historia.

Morra o genio do mal, e a luz morticia de duas velas tremelando, conhece o unico e verdadeiro inferno

recorda-me a caveira, por entre dentes,

a pinha gloria:

"Marechal:

Levante-se dos soldados que matou...

Dos operarios, dos marujos que morreram

no agulão...

Não se esqueça de que uma noite, noite sem fim de um sitio eterno; filhos, esposas, mães, irmãs, muitas lagrimas verteram, conhecendo o unico e verdadeiro inferno

que a sua maldade,

para servir a um reprobato creou.

O "Comandante Vasconcellos",

O "Campos" — baviros malditos —

Detenção, ilha Rasa, Clevelandia, Trindade

em que se cevou você, velho de-vasso."

Mas eu lhe respondi: Caveira amarga nesse conselho eu passo...

Uma figa!

Nisso não cairá o Negro Burro...

Imprecções, lamentos, angustiados gritos...

Tudo na algamassa do suborno, no sussurro

das delações, na industria das conspiratrias,

que lhe deram o dinheiro para as orgias

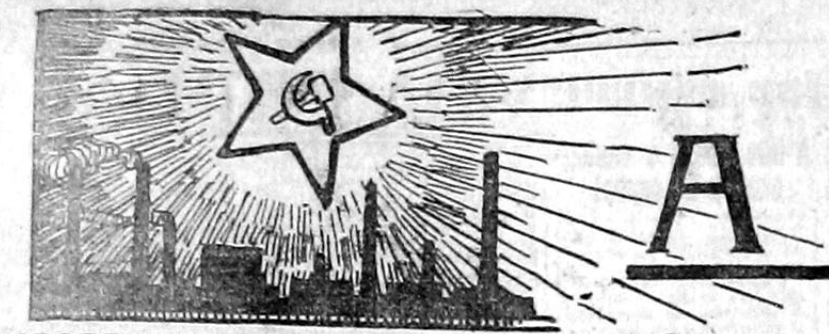
em que se cevou você, velho de-vasso."

Mas eu lhe respondi: Caveira amarga nesse conselho eu passo...

Uma figa!

Nisso não cairá o Negro Burro...





A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS			
Por 12 mezes	35\$	Por 9 mezes	28\$
Por 6 mezes	20\$	Por 3 mezes	10\$

A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia

ESTRANGEIRO

Doze mezes	60\$	Seis mezes	35\$
------------	------	------------	------

MOVIMENTO SYNDICAL

Operarios da Nossa Senhora das Victórias, firmes!!!

A solidariedade é tudo para o proletariado!



A assembleia dos camaradas da N. S. das Victórias

"A Nação" continua e continuará firme ao lado dos companheiros da fábrica Nossa Senhora das Victórias.

Esses companheiros continuam firmes, decididos a alcançar a vitória.

Dirigentes operários e operarias da fábrica Nossa Senhora das Victórias!

Perca toda esperança, Sr. Carlos Martins da Rocha! Seja senato e não senado, não trará a vitória para os operários. Não trará a vitória para os operários. Não trará a vitória para os operários.

Atenda os dignos companheiros nossos cujas reclamações são justíssimas.

Senato Carlos Martins da Rocha!

Os operários da

fábrica estão prontos para a luta. Esta é a firmeza e a coesão.

A União dos Operários em Fabricas de Tecidos, hoje, é um burlante. Dia a dia, aumenta o numero de socios. Seu prestigio no meio das massas, desde a propaganda do Bloco Textil e do Partido Comunista, é enorme. Podemos declarar, sem receio, de uma contestação, que não há um só operário do Rio de Janeiro que não esteja firme ao lado da União e sua actual directoria. Hoje, um grito da União repercutiu profundamente no coração das massas. Vimos uma prova disto nas "meetings" realizadas nas fabricas Aurora e Aliança em prol da "A Nação".

Como se tudo isto não bastasse e — arma das armas — o proletariado possui um jornal diário que já é uma força. Este jornal está inteiramente ao dispor dos nossos companheiros da fábrica N. S. das Victórias.

Assim, Carlos Martins da Rocha, atenda os nossos companheiros e membros isolados da collectividade polygraphica, afim de que generalizem esta comemoração, realizando identicas solemnidades consagradas à propaganda da Federação Graphica e enviando naquella data adhesões á idea em marcha.

Neste sentido a Comissão Executiva expediu ás suas congêneres no Brasil o seguinte telegrama-circular pela Agência Americana:

"Assembleia geral UTG deliberou comemorar sete Fevereiro quarto aniversario reivindicações graphicas paulistas symbolizando todos movimentos graphicos realizados no Brasil aproveitando oportunidade propaganda Federação Polygraphica Nacional appellamos camaradas realizarem igual solemnidade. Saudações proletarias. Pimenta, secretario geral".

A Comissão Executiva da U. T. G. desta capital tem recebido innumeradas adhesões á sua iniciativa.

O DIA DO GRAPHICO

A União dos Trabalhadores Graphicos do Rio de Janeiro tomou a iniciativa de instituir o "Dia do Graphico", a 7 de Fevereiro.

A data escolhida recorda o movimento dos graphicos de S. Paulo em prol de reivindicações communes da corporação e de que conseguiram, com porfiados esforços, sair vencedores.

"O Dia do Graphico" será aproveitado para uma larga propaganda de seu programma associativo, e mais objectivamente para conjugar os esforços da numerosa corporação dos trabalhadores do livro e do jornal, em favor da Federação da Industria Polygraphica Nacional.

Das 17 ás 19 horas realizar-se-á uma sessão commemorativa, que, pelas adhesões recebidas, promete revestir-se de desusada imponencia.

Os graphicos da Capital da Republica dirigem um apello, por intermedio de sua associação, a todas as suas congêneres e membros isolados da collectividade polygraphica, afim de que generalizem esta comemoração, realizando identicas solemnidades consagradas à propaganda da Federação Graphica e enviando naquella data adhesões á idea em marcha.

Neste sentido a Comissão Executiva expediu ás suas congêneres no Brasil o seguinte telegrama-circular pela Agência Americana:

"Assembleia geral UTG deliberou comemorar sete Fevereiro quarto aniversario reivindicações graphicas paulistas symbolizando todos movimentos graphicos realizados no Brasil aproveitando oportunidade propaganda Federação Polygraphica Nacional appellamos camaradas realizarem igual solemnidade. Saudações proletarias. Pimenta, secretario geral".

A Comissão Executiva da U. T. G. desta capital tem recebido innumeradas adhesões á sua iniciativa.

Aos socios do Centro Cosmopolita, secção local da U. N. dos T. da I. H.

Volta a estar na ordem do dia, no C. C., a questão um tanto debatida da "autonomia das fracções".

Ao que me informaram, discutir-se-á, por estes dias, em reunião de uma das fracções, esta questão. Em a "Voz Cosmopolita" já tive occasião de expandir algumas idéas a propósito.

Passa a ser novamente pela A NAÇÃO.

Volto a ordem do dia, porque ha companheiros que entendem que as fracções devem ter autonomia absoluta. Isso, camaradas, é um absurdo.

Se os "unificadores" corporativos se operarem porque se observava disparidade, descoordenancia e falta de homogeneidade na acção, o que redundava em prejuizo dos interesses corporativos. Como, então, querem os companheiros a "autonomia das fracções"?

Não observam que voltariam aos tempos de antanho, e que passaria a ser cada uma das fracções espelhe de syndicalismo misto autonomo?

Não observam tambem que teriamos mais uma vez a corporação dividida, em syndicalismos, com a diferença que em vez de cada um ter sua sede propria, teriam uma sede comum e esta seria o edificio do Centro Cosmopolita? E que voltariam a ficar a guerrear-nos mutuamente, ameaçando-nos a nós mesmos, pela falta de coordenancia da acção?

Por ventura os interesses de classe de "caracóis", que copoelam, e todos que trabalham na I. H., não são os mesmos? Porque e para que essa autonomia absoluta? Temos necessidade de unir e não dividir.

Que papel caberia á directoria do Centro, depois dessa autonomia? Não ficaria completamente paralisada? Não ficaria, portanto, a directoria, fundamentalmente, a ser a organica do Centro?

Os companheiros autonomistas, conscientes ou inconscientemente, querem desmembrar, dividir; querem, temos necessidade de unificar.

A associação de moleculas entre si, formam os corpos. Desagregado, collocado livres, "autonomo", as moleculas e teres o corpo destruido.

As fracções são as moleculas da estrutura corporativa. Vós queis destrui-la, queis destruir a estrutura corporativa. Vede bem a obra que pretendes, camaradas "autonomistas".

Conscientemente ou inconscientemente — eu creio seja inconscientemente — servis aos tubarões da I. H. e da classe burguesa em geral.

Eu vos considero sinceros e portanto creio bem que, atendendo nestas palavras, deixareis de persistir nesse erro, crasso, não insistindo em prejudicar os interesses do Centro e portanto da corporação da I. H. que representa.

As fracções só poderão ter autonomia relativa. Ellas têm um caracter tecnico profissional.

P. A. Guerra

No morro de São Carlos



Eis ahi onde mora o proletariado. Um morro quasi inacessivel, ruas cheias de matto, sem iluminação electrica, sem agua encanada, sem esgotos. O senhorio, chadado, vidraças partidas, soaço apodrecido. Triste quadro de miséria e ruína, contraste flagrante com os lindos palacetes da burguesia de Copacabana, onde se apuram mirantes, tudo obra do trabalhador do morro de São Carlos, que representa esta gravura. Operarios unidos, acabemos com isso!

Com a empresa do Cine-Nilopolis

QUEIXA-SE A TROUPE ARKMAN QUE TRABALHOU E NÃO RECEBEU

Os artistas E. Barcellos e J. Miranda, em seu nome, e no dos companheiros da Troupe-Arkman, voltam a contar-nos o seguinte:

Tendo firmado contrato com o empresário J. Fonseca & C. para trabalharem no Cine Theatro Nilopolis, ali estiveram efectivamente com agrado do publico e da empresa.

Contrato era por 30 dias, mediante retribuição de 2.000\$ por mes, obrigando a troupe a representar 4 espectáculos por semana.

Realizado o primeiro espectáculo, a empresa dispensou a troupe sem motivo justificavel, mas o publico foi todo despedido sem pagar, o que é muito justificavel.

Falta de dinheiro, não pôde ser. Os directores J. Fonseca & C. Theatro Nilopolis, de outras coisas se divertem em Nova Iguaçu? Olha e Netheroy. Então, porque não? Aham os reclamantes que por abuso da firma, por desobediência, e por isso vieram pedir a sua despedida, que é também uma advertencia aos demais colegas, para que se precaviam contra tais empresarios.

O Centro Cosmopolita e a lei de férias

A 2 do fevereiro, saiu uma nota com o título acima onde ha uma palavra de ordem que não está bem clara.

Está lá: "Abaixo a caderneta da lei de férias".

Não é isto. Deve-se ler: Abaixo a manobra paronala que visa transformar os socios do Centro Cosmopolita em domesticos, impedindo-lhes uma caderneta!

Fica ahi a rectificação.

CONVOCAÇÕES

União dos Pintores e Anexos

A proxima Assembleia geral terá lugar hoje, sexta-feira, 4 do corrente, á hora do costume.

A directoria se empenha pelo comparecimento do maior numero de socios, para a discussão de assuntos de interesse geral.

União B. dos Chauffeurs

Hoje, sexta-feira, 4 do corrente, reunião do Conselho Deliberativo, na sede, ás 19 horas.

Centro Cosmopolita — Senado, 215 — São convidados todos os directores e comissões a reunirem-se hoje, sexta-feira, 4 do corrente. — O secretario.

União dos Alfaiates e Classes Anexas — São convidados todos os companheiros a comparecerem á assembleia geral extraordinária que se realizará na proxima segunda-feira, ás 19 horas, em nossa sede á rua Senhor dos Passos A-8.

União dos Operários Municipaes — 2ª convocação — De ordem do Sr. presidente, convoco os companheiros da proxima eleição municipal para comparecerem hoje, ás 19 horas, na sede social, para uma reunião que terá a seguinte ordem de trabalhos:

Avante pelo Centro. Cumprir o vosso dever de proletario consciente. Associações. — A directoria.

Todos os dias uteis qualquer operario em calçado encontrará um director de plantão em nossa sede, á rua Visconde de Itaipua, nº 201, das 12 ás 15 horas.

Avante pelo Centro. Cumprir o vosso dever de proletario consciente. Associações. — A directoria.

Círculo dos Operários Municipaes — 2ª convocação — De ordem do Sr. presidente, convoco os companheiros da proxima eleição municipal para comparecerem hoje, ás 19 horas, na sede social, para uma reunião que terá a seguinte ordem de trabalhos:

Avante pelo Centro. Cumprir o vosso dever de proletario consciente. Associações. — A directoria.

Todos os dias uteis qualquer operario em calçado encontrará um director de plantão em nossa sede, á rua Visconde de Itaipua, nº 201, das 12 ás 15 horas.

Avante pelo Centro. Cumprir o vosso dever de proletario consciente. Associações. — A directoria.

A QUESTÃO DO HORARIO NAS PADARIAS DE NETHEROY

A policia fluminense impede uma reunião dos trabalhadores em padarias dali

Os trabalhadores em padarias, de Netheroy, agitam-se em torno do novo horario de trabalho. Os proprietarios de padarias, desencadearam uma offensiva pela imprensa burguesa, explorando o medo dos trabalhadores de serem despedido, se não se conformarem com o novo horario.

Como está o que não pôde continuar.

Trabalhar de 2 horas da tarde até 6, 7, 8 e 9 horas da manhã é o dia seguinte e mesmo em algumas casas, até 12 e 13 horas, é demais.

Os companheiros trabalhadores em padarias de Netheroy apresentaram uma reclamação aos patrões.

A policia de Netheroy, policia a serviço da burguesia, servindo o patrão, intervém desabridadamente na questão.

Hoje, os trabalhadores em padarias de Netheroy haviam marcado uma reunião em sua sede para tratar do assunto.

Quando esta reunião chegou a policia cercou a sede, e impediu que a mesma reunião continuasse.

Por que? Este é o fado do "direito de reunião" que a burguesia não dá garantias aos operários?

Ha estado de sítio em Netheroy?

Como comprehender esta atitude da policia, senão como uma insolita provocação aos trabalhadores?

Os trabalhadores em padarias de Netheroy, protestam, por nosso intermedio, contra esta violação da policia fluminense, infringindo a lei de férias, e a liberdade de reunião.

Para proteger o capricho do proprietario a policia não tem o direito de forçar os interesses dos trabalhadores em padarias.

Que acto facto não se repita.

Aqui estamos á disposição dos companheiros de Netheroy, para denunciarmos ao proletariado qual quer violação de que sejam victimas.

COM QUE DIREITO O FAZ?

Os trabalhadores em padarias, de Netheroy, agitam-se em torno do novo horario de trabalho. Os proprietarios de padarias, desencadearam uma offensiva pela imprensa burguesa, explorando o medo dos trabalhadores de serem despedido, se não se conformarem com o novo horario.

Como está o que não pôde continuar.

Trabalhar de 2 horas da tarde até 6, 7, 8 e 9 horas da manhã é o dia seguinte e mesmo em algumas casas, até 12 e 13 horas, é demais.

Os companheiros trabalhadores em padarias de Netheroy apresentaram uma reclamação aos patrões.

A policia de Netheroy, policia a serviço da burguesia, servindo o patrão, intervém desabridadamente na questão.

Hoje, os trabalhadores em padarias de Netheroy haviam marcado uma reunião em sua sede para tratar do assunto.

Quando esta reunião chegou a policia cercou a sede, e impediu que a mesma reunião continuasse.

Por que? Este é o fado do "direito de reunião" que a burguesia não dá garantias aos operários?

Ha estado de sítio em Netheroy?

Como comprehender esta atitude da policia, senão como uma insolita provocação aos trabalhadores?

Os trabalhadores em padarias de Netheroy, protestam, por nosso intermedio, contra esta violação da policia fluminense, infringindo a lei de férias, e a liberdade de reunião.

Para proteger o capricho do proprietario a policia não tem o direito de forçar os interesses dos trabalhadores em padarias.

Que acto facto não se repita.

Aqui estamos á disposição dos companheiros de Netheroy, para denunciarmos ao proletariado qual quer violação de que sejam victimas.

NA FABRICA DE CALÇADO REINA

Um crédor original

Na Fabrica de Calçados Reina, á rua Visconde de Itaipua, nº 26, reina o arbitrio de um fagunado patrão. Como o operario Adellio Hotelto, sabido daquela fabrica para pedir trabalho em outra, que lhe pagava melhor, e deixava de trabalhar lá, se demittia a seu favor, até os pobres para votarem nelles. No Senado tem um premio, na Câmara outro. Viva a Republica!

21-1-1937. Maragata

DESCUIDO?

Uma criança de 2 annos ingeriu creosoto

O menor Helio, de 2 annos de idade, filho de Mario Corrêa, morador na rua Souza Franco numero 234, apanhado, sem que ninguém o percebesse, um vidro contendo creosoto, levou-o inconscientemente á boca.

Socorrido no Posto Central da Assistência, voltou para a casa dos seus pais, onde ficou em tratamento.

Candidatos do Bloco Operario

Pelo 1.º districto: JOÃO JORGE DA COSTA PIMENTA

Pelo 2.º districto: JOÃO BAPTISTA DE AZEVEDO LIMA

Nas Officinas do Engenho de Dentro

Como são tratados seus operarios pelo mestre Salatiel

O conde Frontin, papão do papa, é quem manda ali

A exploração que envolve homens, mulheres e crianças continua num crescente tumultuar de egoismo e desprezo pelos mais elementares principios de humanidade.

Em todas as nações e, por conseguinte, em todos os regimens, com excepção da Rússia, o proletariado sofre, e em todos elles a revolta nasce e desenvolve-se no seio do proletariado.

A burguesia exerce a exploração em terra, no mar e até nas entranhas do solo, em todos os ramos da actividade humana, pela religião, pela imprensa, pelo livro, na escola, na sociedade, no theatro, no lar, etc.

Um pulso saguando em seus tentáculos o sangue dos produtores e, por consequencia, dos seus directos descendentes.

Sendo tudo isto um perigo para os trabalhadores, como o podemos evitar?

Como evitar todos estes martyrios por que passamos e a que estamos sujeitos?

Associando-nos.

Para isto, A NAÇÃO nos chama, nos convide, nos adverte e nos orienta.

Não conheci A NAÇÃO, jornal dos operarios?

Chega de tanto dormir. Acordem, companheiros das officinas do Engenho de Dentro!

A voz da liberdade, a voz da consciencia nos chama.

E' chegada a hora em que todos vos tendes de cumprir vosso dever. Companheiros! O Partido Comunista do Brasil é o nosso futuro, e se nos unirmos de boa vontade a elle, seremos a força, contra a força não ha resistencia.

Abaixo o governo da burguesia! Viva o governo dos pobres!

Não nos iludamos com a burguesia. Haia vista os factos que se dão nas officinas do Districto Federal.

E' preciso ver como são tratados os servidores da Patria burguesa.

Ha nas officinas do Engenho de Dentro um preto alto, espavado, lúculo dos ricos, que tem as idéas antigas de 1909 ou, melhor, de 1897.

Como em Minas fosse tratado á moda de escravo de Arthur Bernardes, continuá a perseguir os operarios.

Vingativo e imperioso, parece mais o dono das officinas do que director das servico. Sendo em fúria e mácia poltrona, dada pelo seu chefe que é da mesma laia, em recompensa á perseguição que tem praticado contra seus auxiliares, ha 10 annos não promove os operarios, com excepção, está visto, dos protegidos do homem da guarda chuvia, do celebre conde papal, Paulo Frontin.

Quando ha convite para o seio, somos quasi intimados a chicheo, sob pena de, pelo menos, 10 dias de suspensão.

O seio é pago em 2 horas, a seu bel prazer.

Nunca vem certo o dinheiro e é pago pelo mesmo por uma folha feita a lapis, de seu proprio punho.

Reclamamos. O ponto está certo. Certo o dinheiro. Que é de dinheiro, porém? Morreu.

Mestre Salatiel, com a sua administração tem dado o maior prejuizo á tábua.

Tudo isto chega ao conhecimento da directoria e esta não toma a menor providencia, porque não a interessa.

Isso aqui é nosso, dizem elles, e os operarios que se fomentam. Citaremos, depois, os prejuizos da "boa" directoria e falaremos do mestre e de como elle lança mão daquillo que não é seu. — Operarios nas Officinas do Engenho de Dentro.

VIVA A CONSCIENCIA PROLETARIA!

Pelo jornal dos trabalhadores!

Os operarios da fabrica N. S. das Victórias e do Centro Auxiliador dos Operarios em Calçados pedem-nos 100 exemplares diarios da A NAÇÃO.

Isto prova o grau de consciencia dos trabalhadores. Prova que os pessimistas não têm razão. Prova que os trabalhadores marcham pelo caminho da emancipação.

Viva a consciencia proletaria!

União dos O. Estivadores

Sabado dia 5 ás 17 horas realizar-se-á na sede á rua Camerino, nº 66 uma conferencia publica, sendo franca a entrada. Poderão comparecer tambem as familias.

A conferencia que é promovida pela Saude Publica, terá como orador o Dr. Henrique Autran, que versará sobre assumptos de hygiene.

Estadutos da União dos Pintores e Anexos

CAPITULO III

Deveres dos Associados

Art. 4.º — E' dever de cada associado:

1.º — Cumprir o fazer cumprir os presentes estatutos;

2.º — Aceitar e exercer com zelo e dignidade os cargos para os quais for eleito ou acclamado, e bem assim as comissões para que forem designados ou nomeados;

3.º — Comunicar, por escrito, á directoria qualquer mudança de domicilio, ou estado civil, que direcção, qualquer alteração de nome para lhe ser anottado na respectiva matricula.

4.º — Guardar a mais absoluta consideração a todos os conselhos do recinto social e, em membros da administração, quando no desempenho de suas funções;

5.º — Promover tudo quanto em suas forças couber, para a prosperidade, o desenvolvimento e o credito da "União";

6.º — Comparecer ás assembleias ou ás reuniões de directoria e actuar sociaes para que forem convocados;

7.º — Comunicar á Commissão de Syndicancia e Justiça que é directoria, qualquer caso de accidente no trabalho, doenças ou prisão;

8.º — Participar ao Departamento Geral do Trabalho quando esteja desempregado;

9.º — Cumprir com os seus deveres, e exercer com zelo e dignidade os cargos para os quais for eleito ou acclamado, e bem assim as comissões para que forem designados ou nomeados;

10.º — Participar ao Departamento Geral do Trabalho, directamente ou por intermedio de qualquer delegado dos operarios que forem precisos ou solicitados nas obras ou funções;

11.º — Manter a mais estreita solidariedade entre os companheiros, e não quebrar a coesão que deve existir entre trabalhadores;

12.º — Comparcer diariamente ás reuniões de directoria e actuar sociaes para que forem convocados;

13.º — Promover tudo quanto em suas forças couber, para a prosperidade, o desenvolvimento e o credito da "União";

14.º — Participar ao Departamento Geral do Trabalho quando esteja desempregado;

15.º — Cumprir com os seus deveres, e exercer com zelo e dignidade os cargos para os quais for eleito ou acclamado, e bem assim as comissões para que forem designados ou nomeados;

16.º — Participar ao Departamento Geral do Trabalho, directamente ou por intermedio de qualquer delegado dos operarios que forem precisos ou solicitados nas obras ou funções;

17.º — Manter a mais estreita solidariedade entre os companheiros, e não quebrar a coesão que deve existir entre trabalhadores;

18.º — Comparcer diariamente ás reuniões de directoria e actuar sociaes para que forem convocados;

19.º — Promover tudo quanto em suas forças couber, para a prosperidade, o desenvolvimento e o credito da "União";

20.º — Participar ao Departamento Geral do Trabalho quando esteja desempregado;

21.º — Cumprir com os seus deveres, e exercer com zelo e dignidade os cargos para os quais for eleito ou acclamado, e bem assim as comissões para que forem designados ou nomeados;

22.º — Participar ao Departamento Geral do Trabalho, directamente ou por intermedio de qualquer delegado dos operarios que forem precisos ou solicitados nas obras ou funções;

23.º — Manter a mais estreita solidariedade entre os companheiros, e não quebrar a coesão que deve existir entre trabalhadores;

24.º — Comparcer diariamente ás reuniões de directoria e actuar sociaes para que forem convocados;

25.º — Promover tudo quanto em suas forças couber, para a prosperidade, o desenvolvimento e o credito da "União";

26.º — Participar ao Departamento Geral do Trabalho quando esteja desempregado;

27.º — Cumprir com os seus deveres, e exercer com zelo e dignidade os cargos para os quais for eleito ou acclamado, e bem assim as comissões para que forem designados ou nomeados;

28.º — Participar ao Departamento Geral do Trabalho, directamente ou por intermedio de qualquer delegado dos operarios que forem precisos ou solicitados nas obras ou funções;

29.º — Manter a mais estreita solidariedade entre os companheiros, e não quebrar a coesão que deve existir entre trabalhadores;

30.º — Comparcer diariamente ás reuniões de directoria e actuar sociaes para que forem convocados;

31.º — Promover tudo quanto em suas forças couber, para a prosperidade, o desenvolvimento e o credito da "União";

32.º — Participar ao Departamento Geral do Trabalho quando esteja desempregado;

33.º — Cumprir com os seus deveres, e exercer com zelo e dignidade os cargos para os quais for eleito ou acclamado, e bem assim as comissões para que forem designados ou nomeados;

34.º — Participar ao Departamento Geral do Trabalho, directamente ou por intermedio de qualquer delegado dos operarios que forem precisos ou solicitados nas obras ou funções;

35.º — Manter a mais estreita solidariedade entre os companheiros, e não quebrar a coesão que deve existir entre trabalhadores;

36.º — Comparcer diariamente ás reuniões de directoria e actuar sociaes para que forem convocados;

37.º — Promover tudo quanto em suas forças couber, para a prosperidade, o desenvolvimento e o credito da "União";

38.º — Participar ao Departamento Geral do Trabalho quando esteja desempregado;

39.º — Cumprir com os seus deveres, e exercer com zelo e dignidade os cargos para os quais for eleito ou acclamado, e bem assim as comissões para que forem designados ou nomeados;

40.º — Participar ao Departamento Geral do Trabalho, directamente ou por intermedio de qualquer delegado dos operarios que forem precisos ou solicitados nas obras ou funções;

41.º — Manter a mais estreita solidariedade entre os companheiros, e não quebrar a coesão que deve existir entre trabalhadores;

42.º — Comparcer diariamente ás reuniões de directoria e actuar sociaes para que forem convocados;

43.º — Promover tudo quanto em suas forças couber, para a prosperidade, o desenvolvimento e o credito da "União";

44.º — Participar ao Departamento Geral do Trabalho quando esteja desempregado;

45.º — Cumprir com os seus deveres, e exercer com zelo e dignidade os cargos para os quais for eleito ou acclamado, e bem assim as comissões para que forem designados ou nomeados;

46.º — Participar ao Departamento Geral do Trabalho, directamente ou por intermedio de qualquer delegado dos operarios que forem precisos ou solicitados nas obras ou funções;

47.º — Manter a mais estreita solidariedade entre os companheiros, e não quebrar a coesão que deve existir entre trabalhadores;

48.º — Comparcer diariamente ás reuniões de directoria e actuar sociaes para que forem convocados;

49.º — Promover tudo quanto em suas forças couber, para a prosperidade, o desenvolvimento e o credito da "União";

50.º — Participar ao Departamento Geral do Trabalho quando esteja desempregado;

Syndicato dos Fundidores e Anexos

Convidamos os delegados do sindicato, para a reunião de sexta-feira 4 do corrente em conjunto com a comissao executiva, no qual será ventilado a lei das férias, e outros assumptos. Esperemos que não falem.

O 1.º secretario — Julio de Souza.

Aos operarios da Nova Fundação Guanabara

Escrevem-nos:

"Os operarios desta casa, sita á rua da Gamba, 114, estão insuflientemente organizados. E' preciso que a NAÇÃO, órgão da classe operaria, lembre a essas camaradas a urgente necessidade de se organizarem, e não serem formadas ao lado dos demais companheiros que lutam pela reivindicação dos trabalhadores."

Denunciemos tambem que o Sindicato dos Fundidores não merece a confiança necessaria dos operarios da officina, por ser este um instrumento do patrão.

Ente é tambem um dos motivos do desinteresse dos operarios pela organização.

Ajudem, pois, companheiros! Auxiliem a A NAÇÃO, que nos ajudará a libertarmos-nos da exploração e miséria em que nos encontramos.

Assinam: letter.

